Moção de Saudação ao Centenário de Mário Soares

"Só é vencido quem desiste de lutar"
Mário Soares, 1972

No dia 7 de dezembro de 2024, celebrámos o centenário do nascimento de Mário Soares, uma figura ímpar da história contemporânea portuguesa. Ao longo de uma vida dedicada à política e à defesa da democracia, Mário Soares deixou um legado indelével que merece ser reconhecido e celebrado.

Mário Soares nasceu a 7 de dezembro de 1924. Desde jovem, destacou-se pela sua coragem e determinação na luta contra a ditadura do Estado Novo, na década de 1940, integrou-se no Partido Comunista Português (PCP) e no Movimento de Unidade Democrática (MUD), participando ativamente na oposição política à ditadura salazarista. Devido a essa atividade, entre 1946 e 1968, foi preso em diversas ocasiões, incluindo as infames prisões do Aljube e Caxias, onde sofreu, por exemplo, a tortura do sono.

Em 1968, foi deportado para São Tomé e Príncipe e, em 1970, seguiu para o exílio em Paris. Em 1973, fundou o Partido Socialista em Bad Münstereifel, Alemanha, com outros dissidentes do regime do Estado Novo, visando à promoção da Democracia e da Liberdade e contribuindo para a mudança do sistema político então estabelecido em Portugal.

Com a Revolução dos Cravos, em 25 de abril de 1974, Mário Soares regressou a Portugal e desempenhou um papel crucial na construção do novo regime democrático. Foi o primeiro enviado internacional da Junta de Salvação Nacional após o 25 de Abril, com a missão de obter o reconhecimento diplomático do novo regime democrático, que sucedeu ao período anterior de isolamento de Salazar. Posteriormente, como Ministro dos Negócios Estrangeiros do governo provisório, iniciou oficialmente o processo de descolonização, estabelecendo uma nova fase nas relações de Portugal com as ex-colónias portuguesas cuja independência foi reconhecida.

Foi três vezes Primeiro-Ministro e enfrentou o desafio de integrar os retornados das ex-colónias e equilibrar as finanças após o fim da guerra e da era colonial. Os seus primeiros governos implementaram leis e políticas públicas fundamentais, como o novo Código Civil, o Serviço Nacional de Saúde ou a Escola Pública, baseadas nos princípios constitucionais de 1976. Durante as suas funções de Primeiro-Ministro efetuou o pedido de adesão de Portugal à CEE em 1977, tendo sido o próprio a assinar o Tratado de Adesão a 12 de junho de 1985.

Vitorioso ou derrotado em eleições, enfrentou combates políticos à esquerda e à direita do PS, sempre respeitando os adversários. PCP, PSD e CDS estiveram ora a seu lado, ora contra, mas Soares procurava sempre colocar o interesse nacional acima da sua visão "socialista, republicana e laica".

Entre 1986 e 1996, sob o mote *"Soares é Fixe"* tornou-se o primeiro civil a ser eleito Presidente da República no pós-25 de abril.

Soares foi um defensor incansável da liberdade e da justiça social. A sua visão e ação política foram fundamentais para a consolidação da democracia em Portugal. Mesmo após deixar a presidência, continuou a influenciar a política nacional e internacional, sendo Eurodeputado e membro do Conselho de Estado, e foi um resistente ativo contra a Troika.

Foi agraciado com diversas honras nacionais e internacionais, incluindo a Grã-Cruz da Ordem de Cristo e o Grande-Colar das Ordens Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito.

Mário Soares é lembrado pela sua resistência e perseverança em face da adversidade. A sua luta contra a ditadura, a sua liderança na transição democrática e o seu compromisso contínuo com os valores democráticos deixaram uma marca na história de Portugal.

Viva Mário Soares!

Viva Portugal!

Viva o 25 de abril de 1974!

Com base nisto, os eleitos do Partido Socialista propõem que a Assembleia de Freguesia dos Olivais, reunida a 27 de dezembro de 2024, delibere:

1. Saudar a vida e o legado de Mário Soares na comemoração do centenário do seu nascimento.
2. Propor, junto da CML, que o seu nome seja perpetuado na toponímia da freguesia dos Olivais.

Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia,